

18º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

22 DE SETEMBRO DE 2024

JEREMIAS 11.18-20

1. LEITURAS DO DOMINGO

1.1 SALMOS 54

Se trata de um texto que expressa clamor; um lamento muito pessoal que pede a ajuda de Deus contra aqueles que atentam contra a vida dos fiéis, direcionando a confiança para a proteção em/de Deus. Caso o leitor não se encaixe nesta situação, pode ser usado como um clamor em favor dos irmãos que são perseguidos.

O SENHOR Deus é o ajudador e aquele que sustenta a vida dos que lhe pertencem. Por isso é justo o apelo ao poder de Deus que vai muito além do poder de qualquer inimigo.

O Salmo também expressa gratidão pela bondade do SENHOR, pelo socorro e porque ele livra das aflições diversas.

No louvor e clamor desenvolvemos a nossa vida cristã. Louvamos e clamamos quando perseguidos; louvamos e clamamos quando somos injustiçados; louvamos e clamamos quando abatidos pelo inimigo e pelo pecado. O clamor vem pelo pedido de socorro. O louvor pela ação de Deus em nos guiar a ele na hora da dor e da alegria, assim como também pela certeza de que nos atenderá de acordo com a sua santa vontade.

1.2 TIAGO 3.13-4.10

Dentro do capítulo no qual se encontra a perícopes, Tiago aborda a questão de que a nossa vida se transforma a partir do momento em que Deus muda nossa situação. É contraditório ser regenerado e manter velhas práticas pecaminosas; guiando a sua vida de maneira desenfreada. Quando ele fala a respeito do domínio da língua, diz que “uma fonte de água salgada não pode dar água doce” (3.12), ou seja, ou é uma coisa ou é outra. A continuação do texto trabalha basicamente este mesmo princípio.

O texto fala contra o sentimento de rivalidade, inveja e outros sentimentos daninhos para a relação entre irmãos regenerados em Cristo. Os prazeres são apontados como sendo uma sabedoria terrenal, animalesca e demoníaca.

A Salmo 54 abordou a questão do pedido de socorro que é dirigido a Deus. Em 4.2, Tiago fala que *não recebem nada porque não pedem*, e quando pedem, o fazem segundo os seus próprios prazeres. Dessa maneira, Deus os rejeita porque buscam ser amigos do mundo, das suas vontades e não reconhecem a sua miséria.

Tiago os exorta a serem humildes e não resistirem à ação de Deus. Que eles resistam ao diabo, *sujeitem-se a Deus* e busquem a sabedoria que desce do alto e é reconhecida por ser pura, pacífica, gentil, amigável, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

É um chamado direto a que purifiquem seus corações e parem de viver na ilusão do pecado. Em lugar de rir e se alegrar, reconheçam a desgraça na qual estão e chorem, fiquem tristes e se humilhem diante de Deus; reconhecendo a sua miserável condição. Somente assim, se *voltando para Deus e abandonando aquilo que não pertence a um regenerado*, Deus o receberá através de seu Filho. Dessa

forma, o que escolheu se entregar novamente à morte torna a viver, o impuro se torna puro, o pecador se torna santo e o condenado é feito filho de Deus e herdeiro da vida eterna – é exaltado (cf. 4.10).

1.3 MARCOS 9.30-37

Jesus busca privacidade a fim de ensinar os seus discípulos sobre o seu sofrimento iminente em Jerusalém. Conforme o plano de Deus, o filho do homem seria entregue intencionalmente nas mãos de líderes judeus. Os discípulos ainda não compreendiam com clareza o que Jesus dizia, sendo-lhes revelado posteriormente, pela ação e recebimento do Espírito Santo.

O sofrimento de Jesus caracteriza os padrões de conduta (como humildade, fé e amor) requeridos no Reino.

Jesus está ensinando a não negligenciar nem mesmo uma humilde criança (muitas vezes marginalizada nas sociedades antigas), mas sim, receber e cuidar dos pequeninos em nome de Cristo. Em vez de buscar status ou adotar atitudes pecaminosas que geram destaque, devem buscar cuidar daqueles que são pouco notados. O mesmo se aplica para a ação de Deus em nosso favor, que vem ao encontro de seres humanos que, de maneira integral, estão caídos e mortos em pecados e desejos demoníacos (cf. Jeremias e Tiago). Deus estende a sua mão a cada um de nós que somos marginalizados e *nos oferece uma nova realidade para ser vivida através de Cristo.*

Os discípulos entram em uma discussão a respeito de quem é o maior entre eles. Jesus aponta para o fato de que não é quem realiza alguma obra, por mais que ela seja boa. Maior entre os outros é aquele que se coloca à disposição e com espírito de serviço beneficia ao seu semelhante.

Aquele que recebe um necessitado, recebe o próprio Cristo, pois o faz em nome e por ordem de Cristo. Da mesma forma este recebe o Pai, pois toda a obra realizada por Cristo não é independente, mas submissa a vontade do Pai de resgatar e trazer de volta à comunhão consigo todos os que se rebelaram em razão do pecado.

2. ESTUDO DO TEXTO DE JEREMIAS 11.18-20

2.1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

O nome Jeremias possui vários significados, tais como: "o Senhor estabelece", "o Senhor exalta" ou "o Senhor derruba". Todas essas interpretações são possíveis.

Jeremias pertencia a uma família de sacerdotes que residia em Anatote (Jr 1.1). Ele começou a proclamar a mensagem de Deus por volta do ano 627 a.C. e faleceu aproximadamente em 580 a.C., provavelmente no Egito. Ele alertou o povo de Judá sobre a iminente derrota que cairia sobre eles como castigo por seus pecados. Além de adorar outros deuses, havia uma falsa sensação de segurança devido à presença do Templo do Senhor entre eles (7.1-15).

Jeremias ainda estava vivo quando suas profecias se cumpriram. Ele testemunhou a destruição da cidade de Jerusalém em 586 a.C., quando o rei Nabucodonosor a invadiu, incendiou o Templo e levou o rei de Judá e o povo como prisioneiros para a Babilônia. Não era com prazer, mas por obrigação e com tristeza, que ele anunciava que Deus castigaria o seu povo.

Em vários momentos Jeremias se queixou a Deus pelo fato de ser um profeta (20.7), em especial nas chamadas "confissões" (11.18-23). Pediu a Deus que o vingasse daqueles que o estavam perseguindo (11.20; 15.15; 17.18). Falou sobre a dor e a tristeza

que sentia por causa do povo (4.19-22), que era também dor e tristeza de Deus (12.7-13). Ele amaldiçoou o dia em que nasceu (20.14-18) e chegou a acusar Deus de ter enganado o povo (4.10). Mas, apesar disso, Jeremias continuou seu trabalho, pois a palavra de Deus era como um fogo em seu coração, e ele não podia ficar calado (20.9).

Jeremias é um dos profetas mais complexos e estimulantes, tanto na mensagem como em seu temperamento; sua obra deixa transparecer um conjunto de desdobramentos da personalidade do autor.

2.2 DESTAQUES DO TEXTO

Explicação do texto

v.18 - “O Senhor me contou”

Uma nova seção se abre abruptamente, e o profeta não fala mais dos pecados de Israel e Judá em geral, mas das “ações” de seus próprios concidadãos, de suas conspirações contra sua vida. A menos que este seja um fragmento totalmente distinto, conectado, possivelmente, com o capítulo 9.8, a brusquidão sugere a inferência de que as conspirações dos homens contra ele foram repentinamente trazidas ao seu conhecimento.

v.19 - “Como um cordeiro”

Melhor, como um cordeiro manso, ou seja, como a ovelha da parábola de Nathan (2 Samuel 12.3), criado na casa de seu mestre. As palavras parecem ter sido uma referência alusiva ao sofredor ali descrito.

A árvore com o seu fruto. Literalmente, a árvore com o seu pão, aqui considerada como o seu “fruto”. A frase parece ser proverbial para destruição total, não apenas do homem, mas de seu trabalho. Enquanto a vida do profeta era inocente e desavisada, seus próprios concidadãos conspiravam para esmagá-lo e enterrar seu nome e trabalho no esquecimento. Os sofrimentos do profeta, apresentam, neste assunto, um paralelo com os do Cristo (Lucas 4.29).

v.20 - “Permita que eu veja a tua vingança”

A oração, como a dos chamados Salmos imprecatórios, expressa uma justa indignação contra o mal. Claro que não devemos ser incentivados a odiar aqueles que planejam contra nós, pelo contrário, devemos amá-los. O apelo a um juiz superior, o desejo de deixar a vingança nas mãos de Deus, é em si uma vitória sobre o impulso de tomar a vingança em nossas próprias mãos. Muito mais perfeito é aquilo que Cristo expressa na oração: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23.34).

Te confiei a minha causa, isto é, eu a expus diante de ti. O pensamento e a frase eram característicos de Jeremias e nós a encontramos novamente no capítulo 20.12.

Comentários sobre o texto e conexões teológicas

¹⁸ Deus revela, de uma maneira não dita no texto, a Jeremias aquilo que os seus inimigos estavam tramando contra ele. Conseguimos perceber pelo contexto que era um claro atentado contra a sua vida.

Alguns comentaristas apontam que esse perigo de vida poderia vir inclusivamente por parte de sua família, visto que vinha de uma família de sacerdotes e um dos temas trabalhados pelo profeta é com relação a isso.

¹⁹ É um texto com uma cristologia muito forte e presente. É muito perceptível a ligação com a pessoa e obra de Jesus Cristo quando se fala de um cordeiro manso que é levado ao matadouro, além de concordar e reforçar profecias anteriores a essa apontando para o mesmo evento salvífico (Cf. Is 53.7). Da mesma maneira, os escritos do Novo Testamento se referem a Jesus Cristo como o Cordeiro de Deus (Jo 1.29, 36; 1Pe 1.19; Ap 5.6,12; 6.16; 7.10; 12.11; 13.8; 14.1,4; 17.14; 19.7; 21.9,23; 22.3)

É interessante notar que, por estarmos nós unidos a Jesus Cristo por meio do seu sacrifício e ressurreição, e pela parte que tomamos com ele na Santa Ceia após termos sido regenerados nas águas do Batismo, Paulo se refere aos crentes como pessoas que estão em constante perigo de morte, como ovelhas que vão para o matadouro (Rm 8.36).

"Vamos destruir a árvore com seu fruto. Vamos cortá-lo da terra dos vivos, para que ninguém mais lembre do nome dele". Apesar de serem palavras e desejo dos inimigos de Jeremias, podemos ver a sua cristologia. Quando Jesus curava e fazia milagres, causava alvoroço entre os judeus. Como consequência, planejavam tirar a vida de Jesus (Mt 26.4; Mc 14.1; Lc 22.2; Jo 8.59; Jo 10.31,39; Jo 11.53) com a intenção de acabar com a pessoa em si ("árvore") e a sua mensagem, assim como tudo aquilo que ela produzia ("frutos". Frutos, naturalmente, possuem sementes. Aquilo que se colhe e aquilo que propaga).

²⁰ Muito semelhante ao que se vê em Salmos imprecatórios. Um desejo genuíno por justiça diante de injustos, um desabafo de angústias ou uma real expressão de raiva. Irar-se contra o próximo não é algo correto e acarreta no descumprimento do quinto Mandamento. Porém, algo bom e que é digno de se

copiar, é o fato de deixar nas mãos de quem realmente tem autoridade para julgar – Deus.

Essa passagem também tem sua perspectiva escatológica quando entendida a luz do Grande Dia do Senhor. Aquele que foi ressuscitado e está à direita do Pai, Rei sobre toda a criação e aquele que julgará os vivos e os mortos.

A justiça (no sentido de “juízo”) de Deus, pela qual Jeremias clama no versículo 20, é percebida de maneira um pouco distinta no Antigo Testamento em comparação com o Novo Testamento (não significa que se trata de outra).

No Antigo Testamento o juízo de Deus não parece estar tão reservado (pelo menos não há uma ênfase) na escatologia, sendo um juízo muito mais presente. Deus alerta o seu povo sobre o mal caminho pelo qual estão seguindo, mas caso não se arrependam e voltem a ele, os entrega a escravidão, reis ímpios, guerras e outros males. Deus também usa o seu povo como ferramenta para trazer o juízo a outros povos pagãos. Já no Novo Testamento (Nova Aliança), o Juízo parece estar mais reservado ao retorno de Cristo. Nesse momento haverá o julgamento e a separação das ovelhas e dos bodes (cf. Mt 25.31-41).

Nós não podemos afirmar que Deus não castigue o seu povo nos dias de hoje, isso realmente pode acontecer. No entanto, não conseguimos medir quando se trata de um castigo ou não. No Antigo Testamento havia a revelação de Deus por meio de seus profetas que indicavam quando se tratava de um castigo, coisa que não temos em nossos dias.

É importante destacar como Cristo suportou sobre si o justo pagamento pelos nossos pecados ao ser morto na cruz. Se antes Deus aplicava seu juízo sobre o seu povo (Israel) com guerras e escravidões, hoje ele aplica seu juízo sobre o seu povo (o novo Israel) em Cristo Jesus. Cristo assume o castigo do seu povo.

3. RELAÇÃO ENTRE AS LEITURAS E DESTAQUES DIVERSOS

Buscaremos construir a relação entre os textos a partir do Evangelho de Marcos 9. Também é possível destacar aquilo que Deus faz em favor dos seus e aquilo que os homens, afastados de Deus, buscam fazer impulsionados por suas vontades pecaminosas.

Aquilo que pertence aos homens caídos: Aqueles que não temem a Deus se levantam para fazer o mal e perseguir a outros homens sobre a terra. Esse é um lamento que encontramos dentro da perícopre de Jeremias e no Salmo 54. Essas são pessoas que praticam o mal, e conforme Tiago, tem em seu coração inveja, sentimento de rivalidade, e uma sabedoria que é terrena, animal e demoníaca, cobiçam, matam e sentem inveja.

Relacionando com a leitura da perícopre de Marcos 9, conseguimos perceber uma rivalidade, ciúmes e uma possível inveja, quando se encontram questionando e discutindo sobre quem seria o maior entre eles.

Aquilo que pertence a Deus: Agora, aquilo que “pertence a Deus”, e que é refletido através daqueles que o temem e amam, pode ser resumido nas palavras “servidão” e “submissão”. Esse estado de servidão, em contraste com o pensamento do mundo, é justamente aquilo que torna uma pessoa importante e dá a ela um destaque. De muitas maneiras Deus opera contra as nossas expectativas; visto que as elas estão corrompidas pelo pecado e nossas vontades também são guiadas por ele. Nas palavras ditas aos seus discípulos, conseguimos perceber como Jesus vem para reestabelecer a ordem e o modelo de “superioridade” criado por Deus, o qual, se baseia no amor e não na violência e dominação.

Tiago lembra as palavras de Jesus quando fala a respeito da mansidão e sabedoria, que devem fazer parte do povo de Deus. Mas essa sabedoria não é a

sabedoria do mundo ou sabedoria demoníaca (cf. Tg 3.15), mas sim, uma sabedoria que vem do alto e nos concede gentileza, nos faz amigáveis, cheios de misericórdia, imparciais, puros e sem fingimento; ela é concedida por Deus aos seus.

Conforme o evangelho, a busca por exaltação nunca nos fará melhores que nosso próximo. Porém, a ação do Espírito Santo na Palavra, a presença de Cristo em nossa vida através do Batismo e Santa Ceia; nos levando a submissão a Deus e ao reconhecimento de nossos pecados, a humilhação e a súplica por piedade de Deus através de Cristo Jesus é que nos achegará a Deus e nos exaltará da nossa situação decaída de pecadores (cf. Tg 4.10).

Essa transformação sofrida pela ação do Deus Trino é o que o fará servo e espelho, que reflete o amor de Deus ao próximo.

Outro ponto importante a se destacar é com relação a depositar nas mãos de Deus a vingança e a justiça, de modo a não buscar executá-la por si mesmo.

Silas Schmidt Tomm